

Qual a diferença entre Quércia e o tucano?

ARTUR XEXÉO

Você quer saber qual é a diferença entre Orestes Quércia e Fernando Henrique Cardoso? Nem eu. Mas o candidato do PMDB acha que muita gente quer. E deu para usar sua parte do horário eleitoral gratuito para promover um hipotético debate com o candidato da Coligação União, Trabalho e Progresso. Algumas diferenças são evidentes. Quércia, por exemplo, é mais narigudo que o tucano. Mas não é bem este tipo de diferença que o peemedebista quer destacar. Ele

quer mostrar as diferenças de idéias. Aí é que fica chato. Nem Quércia pode imaginar que ele tem alguma chance de vitória nesta eleição. Uma agressão ou uma denúncia parecem estratégia mais eficiente a 15 dias das eleições. Um debate de idéias, nesta altura do campeonato, só aborrece.

Brizola já percebeu isto. Seu programa de domingo foi tão bom, que ele o repetiu ontem, exibindo outra vez uma galeria de personagens que há 30 anos "domina e marginaliza o povo brasileiro". Bri-

zola diz que, assim como Mitterrand e outros políticos veteranos, ele é "como um bom vinho: quanto mais velho melhor". Pode ser que a verve do engenheiro não melhore mais sua situação nas pesquisas, mas que tem movimentado o programa do TSE, isso tem. Estranha mesmo, é a camisa verde que o engenheiro anda usando. Brizola sempre aparece na TV vestindo camisa azul. Desde domingo, ele usa verde. Mas uma exótica técnica de iluminação vem esverdeando também seus cabelos grisalhos. Um se-

nhor de cabelo azul transmite confiança. Mas, convenhamos, um candidato de cabelo verde não fica nem bem. Veste a camisa azul, Brizola.

Lula também foi mais agressivo na noite de ontem. Reproduziu a denúncia da última revista *Veja* sobre uma conta *fantasma* de PC Farias que movimentava dinheiro para o candidato a vice de Fernando Henrique, Marco Maciel. Seu programa mostrou ainda um antigo artigo de jornal em que o candidato do PSDB criticava o PFL.

Mas não há denúncia ou agressão que afete Fernando Henrique. Todo mundo já sabia que Lula vinha com esta estratégia. Ela foi anunciada na noite de domingo. Nem por isso Fernando Henrique achou que precisava se explicar. Usou a alternativa "nem é comigo" e preferiu exibir um clipe em que o jingle do "levanta a mão" é cantado em ritmo de rap. Denúncias de *Veja*, passado do PFL não são temas de seu programa. Vem cá, alguém acredita que o candidato do PSDB é chegado a um rap?